



PROGRAMA DE DISCIPLINA 2024.1

<b>Área</b>	( ) Estudos de Língua ( X ) Estudos de Literatura
<b>Especialidade</b>	( ) Língua Portuguesa ( ) Literatura Brasileira ( ) Linguística ( ) Literatura Portuguesa ( ) Literaturas de Língua Inglesa ( X ) Teoria da Literatura e Literatura Comparada
<b>Nível</b>	( X ) Mestrado ( X ) Doutorado

<b>Disciplina</b>	Tópicos especiais
<b>Tema</b>	<b>Ler o Arquivo nos Arquivos</b>
<b>Professor(a)</b>	Davi Pessoa Carneiro Barbosa; Pedro de Souza (Professor Emérito e Visitante UFSC-UERJ); Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF)
<b>Dia e horário</b>	6ª feira, das 13h às 17h
<b>Recursos audiovisuais</b>	( ) Sim ( ) Não ( X ) Eventualmente

**Ementa**

O curso tem como objetivo discutir a noção de arquivo a partir de perspectivas discursivas, literárias e filosóficas. Pensamos em chamar o curso de “Ler o arquivo nos arquivos”, estimulando que (a) a noção de arquivo não seja identificada apenas com as instituições arquivísticas, tampouco com estabelecimentos tão somente de guarda de documentos; (b) os estudantes do curso efetivamente circulem por arquivos, tomando-os como objeto de estudo e de intervenção (histórica, artística, política); (c) outras formas (contemporâneas ou não) de fazer arquivo se coloquem como possíveis. É por isso que, no curso, nos interessa tanto frequentar espaços ditos “arquivos” quanto outros, como bibliotecas e museus, para que possamos problematizar a noção de arquivo seja numa perspectiva institucional seja em sua dimensão teórica. Ademais, discutiremos a noção ambivalente, ou contraditória, que se faz presente nos arquivos, quando estes podem ser, ao mesmo tempo, “instituidor” e/ou “conservador”, “revolucionário” e/ou “tradicional”. Os arquivos asseguram o poder constituído, ou seja, reforçam os processos colonizadores, ou são espaços que buscam descolonizar o que se encontra assegurado pela lei instituída pela autoridade sobre as instituições arquivísticas? Aliás, retomando uma grande questão colocada pelo filósofo Jacques Derrida: o que queremos dizer quando proferimos o nome arquivo?

Programa
1. O(s) estatuto(s) de arquivo(s)
2. Memória, instituição, arquivo
3. Arquivo em Análise do Discurso materialista: interações com materialidade e corpus
4. Arquivo como massa das coisas ditas: Michel Foucault e a montagem incessante do arquivo
5. O museu em seus acervos: o arquivo como instituição discursiva
6. A relação entre arquivo e repertório
7. O que os arquivos testemunham?
8. Mal de arquivo? O poder do arquivo
9. Qual a importância da presença do passado no presente?
10. Como a literatura pensa a noção de arquivo?
11. Como abordamos os arquivos em nossas pesquisas acadêmicas?

Bibliografia Inicial

ANTELO, Raul. "Como explorar um arquivo?" In: BOLETIM DE PESQUISA NELIC (ON-LINE), v. 16, p. 3-31, 2016.

BARBOSA FILHO, Fábio Ramos. *O discurso antiafricano na Bahia no século XIX*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

COSTA, Robson Xavier da. "Segredos do Museu Imaginário: a imagem como indício", In: InVisibilidades (2013) 5: p. 8-16, DOI 10.24981.16470508.5.2

COURTINE, J. J. (1999). « O Chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. » In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Orgs.). *Os múltiplos territórios da Análise do Discurso*. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1999.

DEOTTE, Jean-Louis. O museu não é um dispositivo. In: Cadernos Filosóficos 2011/1 (n° 124), p. 9-22. URL: [Le musée n'est pas un dispositif \[1\] | Cairn.info](#)

DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana*. Tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

GELLEREAU, Michèle, "Palavras e gestos na visita guiada", Comunicação e organização [Online], 18 | 2000, publicado em 25 de junho de 2021, acessado em 10 de março de 2023. URL: <http://journals.openedition.org/communicationorganization/2442>; DOI: <https://doi.org/10.4000/communicationorganization.2442>

ORLANDI, Eni P. (org.). *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. [Nesse livro, especificamente PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje, com tradução de Bethania S. C. Mariani; mas também outros.]

PIC, Muriel. *As desordens da biblioteca*. Tradução Eduardo Jorge de Oliveira. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

RASIA, Gesualda dos Santos; VENTURINI, Maria Cleci (orgs.). *Museus, arquivos e discursos: funcionamentos e efeitos da língua, da memória e da história*. Campinas: Pontes, 2020.

ROUDINESCO, Elisabeth. “O poder do arquivo”, in: *A análise e o arquivo*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SEIDERER, Anna. « Éros civilisateurs Modèle de transmission idéale dans les musées postcoloniaux au Bénin ». In : Dans Cahiers philosophiques 2011/1(n°124), pages 23 à 42 ÉditionsRéseau Canopé ISSN 0241-2799 DOI10.3917/caph.124.0023

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Tradução Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

<b>Informações adicionais</b>
-------------------------------

Como a disciplina é resultado de uma co-parceria entre a Pós-Graduação em Letras da UERJ e a Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF, então as aulas serão ministradas em ambas as Universidades, bem como em instituições arquivísticas no Rio de Janeiro, como: Arquivo Nacional, Museu de Arte Moderna (MAM), no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (Muhcab) e Biblioteca Parque Estadual.

Todas as informações a respeito do cronograma de atividades serão disponibilizadas pelos docentes no primeiro encontro.